

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUEOLOGIA

**MEIOS MÍSTICOS DE REPRODUÇÃO SOCIAL:
ARTE E ESTILO NA CERÂMICA FUNERÁRIA
DA AMAZÔNIA ANTIGA**



Cristiana Nunes Galvão de Barros Barreto

São Paulo
2008

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUEOLOGIA**

**MEIOS MÍSTICOS DE REPRODUÇÃO SOCIAL:
ARTE E ESTILO NA CERÂMICA FUNERÁRIA
DA AMAZÔNIA ANTIGA**

Cristiana Nunes Galvão de Barros Barreto

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Arqueologia do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Doutor em Arqueologia.

**Orientador: Prof. Dr. Paulo Antonio Dantas De Blasis
Linha de Pesquisa: Representações simbólicas em arqueologia**

**São Paulo
2008**

a meus pais
pelo exemplo moral e acadêmico

AGRADECIMENTOS¹

Muitas pessoas contribuíram de forma definitiva para o desenvolvimento das idéias aqui apresentadas. Gostaria de agradecer a todos e deixar aqui registrado o meu reconhecimento sem, no entanto, responsabilizá-los pelas reflexões e conclusões avançadas nesta tese, as quais foram geradas em um relativo isolamento acadêmico.

Vera Coelho foi a primeira pessoa a me ensinar a olhar potes de cerâmica, quando ainda no meu primeiro ano de faculdade, me passou a tarefa de analisar uma coleção de cerâmica xinguana. Foi então que descobri que os potes podiam ter cabeças, rabos, barrigas e, até mesmo, almas.

Coincidentemente, esta tese retoma temas que foram muito caros ao meu orientador do mestrado, Ulpiano Toledo Bezerra de Meneses, a quem serei sempre muito grata pelas profundas marcas intelectuais que deixou na minha formação acadêmica.

Meu interesse pela arqueologia amazônica foi despertado inicialmente por Irmhild Wüst, em uma perspectiva a partir do Brasil Central. Quando no departamento de antropologia da Universidade de Pittsburgh, Robert Drennan me incentivou a refletir sobre as implicações de minhas pesquisas nas aldeias circulares do Brasil Central para a arqueologia dos cacicados amazônicos. Desde que cursei o seu já legendário seminário de “Chiefdoms” tenho buscado os caminhos da pesquisa arqueológica para melhor entender porque e como as sociedades se tornam menos igualitárias e mais injustas. Passados muitos anos, me reencontrei refletindo sobre as mesmas questões timidamente esboçadas em um trabalho de fim de curso, no qual procurava relacionar as variações estilísticas da arte Olmeca a modelos explicativos para a rápida extinção desta cultura.

Foi também na Universidade de Pittsburgh que conheci Michael Heckenberger, colega e amigo desde então, e com quem a troca de idéias sobre a arqueologia da Amazônia tem sido constante e estimulante. Sou muito grata a seu incentivo moral para conclusão desta tese.

Devo minha entrada verdadeira na arqueologia amazônica a Eduardo Neves e seu generoso convite de parceria no projeto de livro e exposição, Unknown Amazon, realizado juntamente com Colin McEwan, no British Museum em 2000. Este projeto me proporcionou a visita a muitas das coleções européias e brasileiras aqui mencionadas, em memoráveis viagens da equipe curatorial, sempre documentadas pelo fino olhar e humor (não menos fino) do fotógrafo Fernando Chaves. Muitas de suas fotos são utilizadas aqui.

Com Eduardo aprendi não só a destrinchar e depurar a arqueologia das fases e tradições cerâmicas da Amazônia, mas sobretudo a entender aquelas teorias, nem sempre explícitas na literatura, que correlacionam estas fases e tradições a grupos etno-linguísticos. A produção científica do Projeto Amazônia

¹ Esta tese contou com o apoio financeiro da CAPES através da concessão de uma bolsa de doutorado a partir de abril de 2006.

Central, por ele coordenado, e suas sínteses mais recentes sobre a arqueologia amazônica têm possibilitado um entendimento das dinâmicas de ocupação da região, sem o qual as reflexões aqui apresentadas não se sustentariam. Desde então, a convivência acadêmica e pessoal com Eduardo tem sido um estímulo definitivo, e certamente teria abandonado algumas das idéias bastante especulativas sobre a cerâmica marajoara, não fosse por seus comentários sempre muito positivos.

Devo a Colin McEwan a minha “iniciação” na leitura da iconografia marajoara, e às suas longas digressões durante nossas visitas às coleções. Com o seu olhar experiente e sua formação “lathrapiana” Colin me fez perceber o potencial do universo simbólico e ideológico imbuído nas cerâmicas para um entendimento verdadeiramente antropológico das sociedades ameríndias pré-coloniais.

O projeto *Unknown Amazon*, além de marcar minha sedução definitiva pela arqueologia amazônica, me possibilitou o contato e diálogo acadêmico com muitos estudiosos da área que de alguma forma influenciaram meu trabalho. Denise Schaan tem gerado muitas das idéias e hipóteses retrabalhadas nesta tese e a possibilidade de travar um diálogo acadêmico aberto com ela tem sido muito estimulante. Outros incentivos importantes vieram de Vera Guapindaia e sua contribuição sobre a cerâmica funerária; Edithe Pereira, e seu olhar sobre a arte rupestre e arte pré-histórica da Amazônia em geral; Juliana Machado, junto com a qual tive o prazer de me aventurar na história das expedições amazônicas e outros projetos curatoriais; e José Oliver, outro “lathrapiano” preocupado em repensar a arqueologia amazônica.

Ao lidar com a coleção do Instituto Cultural Banco Santos, o trabalho de coordenação curatorial de Ana Maria Leitão, e as discussões tanto com Julia Berra, na catalogação das peças, como com a equipe de restauro, coordenada por Gedley Braga e Angela Freitas, foram decisivos para entendermos, peça por peça, alguns dos princípios de decoração da cerâmica marajoara. A qualidade dos desenhos feitos por Julia e as imagens registradas por Denise Andrade permitiram que eu documentasse e ilustrasse muitas das observações aqui presentes.

Durante minha estadia em Oxford, Leslie Bethell me acolheu no Centre for Brazilian Studies, onde comecei a escrever sobre arte e arqueologia, e também apoiou minhas pesquisas sobre coleções amazônicas em museus britânicos.

No programa de doutorado do MAE, sou extremamente grata a Paulo A. D. De Blasis e a Eduardo Neves por acompanharem minhas hesitações nas mudanças de tema para a tese e oferecerem apoio incondicional às minhas decisões finais. Agradeço especialmente ao Paulé pelo seu incentivo e apoio enquanto orientador e por sua solidariedade de colega e amigo de longa data. Com ele, algumas conversas pelo longo corredor do MAE me ajudaram a explicitar melhor algumas das idéias aqui apresentadas.

Sou também muito grata à Fabíola Silva por sua leitura criteriosa do meu Memorial de qualificação e suas sugestões e orientações bibliográficas, ainda no início deste projeto.

Cursar a disciplina “Antropologia da Arte” ministrada por Aristóteles Barcelos Neto no departamento de Antropologia da FFLCH me despertou para um novo entendimento da arte ameríndia amazônica. Tenho certeza de que se a leitura indigesta de “Art and Agency” de Alfred Gell, obra tão utilizada nesta tese, não tivesse se tornado prazerosa e estimulante sob a condução de Aristóteles, oferecendo suas próprias perspectivas teóricas, eu jamais teria sido capaz de aplicar muitos dos conceitos de Gell na análise do material arqueológico. O curso de Aristóteles também me foi de grande valia para tecer o diálogo entre a etnologia e a arqueologia.

Agradeço igualmente à diretoria do MAE, José Luiz de Moraes e Maria Cristina de Oliveira Bruno, pelo apoio institucional e por entenderem a importância em promover estudos científicos e curatoriais da coleção do Instituto Cultural Banco Santos, acolhida pelo museu em condições bastante peculiares, e também por me terem confiado esta tarefa com tanta segurança.

O banco de dados da coleção efetuado pela equipe do MAE serviu como base para as análises posteriores dos vasilhames e urnas funerárias. A assistência do estagiário Thiago Trindade, tanto na correção do banco de dados, como na análise dos vasilhames foi também crucial. No MAE, todo o pessoal do Serviço Técnico de Curadoria, sempre que possível, ajudou-me no acesso e manuseio das peças, ainda que questões de segurança e de logística de acondicionamento desta coleção não tenham sempre permitido condições ideais de análise. Sou muito grata à presteza de Wagner Souza no registro fotográfico de peças faltantes.

Nas ilustrações, contei com os serviços de Mendel Khan e Denise Dal Pino. Val de Moraes realizou os lindos desenhos em pontilhismo. Julia Kovensky me ajudou na formatação do banco de dados das urnas.

O recente Encontro Internacional de Arqueologia Amazônica em setembro último, em Belém, onde apresentei algumas idéias sobre o tema desta tese, proporcionou um fórum de debates e discussões informais muito ricos, em especial com Michael Heckenberger, Eduardo Neves, Stéphen Rostain, Manuel Arroyo-Kaolin, Renato Kipnis, Edithe Pereira, Vera Guapindaia, Fabíola Silva, Aristóteles Barcelos Neto, Juliana Salles Machado, Denise Gomes, entre outros.

Por fim, agradeço a meus pais, Célia e José, a meu marido Kurt e a meus filhos, Sofia e Thomas, pelo apoio, compreensão e paciência na longa e ansiosa espera pela conclusão deste projeto.

SUMÁRIO

	página
AGRADECIMENTOS.....	i
ÍNDICE.....	v
ÍNDICE DAS FIGURAS	vii
RESUMO.....	x
ABSTRACT.....	x
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I	7
CAPÍTULO II	35
CAPÍTULO III	67
CAPÍTULO IV	121
CAPÍTULO V	155
CONCLUSÃO	206
BIBLIOGRAFIA	212
ANEXOS	231

ÍNDICE

ÍNDICE	v
ÍNDICE DAS FIGURAS	vii
RESUMO	x
ABSTRACT	x
INTRODUÇÃO	
1. Histórico da pesquisa	1
2. Delimitação do tema	2
3. Organização dos capítulos	4
CAPÍTULO I	
ARTE, ARQUEOLOGIA E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS NA AMAZÔNIA PRÉ-COLONIAL	7
1. A arqueologia dos cacicados na Amazônia pré-colonial	7
2. Arte e estilo na arqueologia da Amazônia	16
3. De Lévi-Strauss a Alfred Gell: a antropologia da arte a favor da arqueologia	25
4. Lições da etnologia: estilo, cultura material e ritual	30
CAPÍTULO II	
RITUAIS FUNERÁRIOS E OS MEIOS MÍSTICOS DE REPRODUÇÃO SOCIAL NA AMAZÔNIA	35
1. Arqueologia, rituais funerários e complexidade social	35
2. Rituais funerários e ancestralidade	37
3. Rituais funerários na Amazônia indígena	39
4. Bases para uma teoria sobre a morte e o sobrenatural	42
5. Entre o visível e o invisível	46
6. Os meios místicos de reprodução social	52
O ritual funerário Bororo: a força da expressão estética	52
O ritual funerário Kuarup: a reafirmação de estruturas hierárquicas	56
7. Para uma (etno)arqueologia de objetos funerários	64
CAPÍTULO III	
ARQUEOLOGIA DAS URNAS FUNERÁRIAS DA AMAZÔNIA	67
1. Artefatos como categorias conceituais: o recorte “urnas funerárias”	67
2. Urnas funerárias e enterramentos secundários na Amazônia	72
As urnas da fase Marajoara	74
As urnas Aruã	76
As urnas Caviana	78
As urnas Maracá	80
As urnas Mazagão	82
As urnas Aristé	83

As urnas Paredão	85
As urnas Guarita	87
As urnas Caimito	90
3. Permanências e variações estilísticas regionais	94
4. Urnas funerárias: estilo e estratificação social	99
5. Fluxo e interação regional	107
6. Fluxo e complexidade social	112
7. Para um modelo de variabilidade regional	115
CAPÍTULO IV	
O ESTILO DA CERÂMICA CERIMONIAL MARAJOARA	121
1. A análise estilística da cerâmica marajoara da coleção ICBS-MAE	121
Objetivos da análise	121
O universo de análise	123
2. A cerâmica cerimonial Marajoara	127
Urnas, vasos e recipientes	127
Os atributos observados	131
3. As tecnologias de encantamento da cerâmica marajoara	136
Figuras icônicas e “abstratas”	136
Os planos de composição	139
Ritmo e movimento	141
Eixos de simetria e a (des)construção de corpos	144
O princípio de representação desdobrado	146
4. Entre emblemas e ídolos: uma arte de sociedades de máscaras	152
CAPÍTULO V	
O DESPERTAR DAS ALMAS: A ARTE FUNERÁRIA MARAJOARA	155
1. Uma classificação das urnas da coleção ICBS-MAE	155
2. As urnas do Grupo 1	159
Elementos de animação: corporalidade, sentidos e agência	166
Corpo e alma	171
Representação desdobrada e magia	174
Representação desdobrada e síntese	177
Os elementos variáveis	179
Entre o visual e o ritual	182
3. As urnas do Grupo 2	187
4. As urnas do Grupo 3	193
5. As urnas do Grupo 4	197
6. Síntese dos resultados da análise das urnas	203
CONCLUSÃO	206
BIBLIOGRAFIA	212
ANEXOS	231
1. Composição da coleção ICBS-MAE	231
2. Catálogo das urnas funerárias da coleção ICBS-MAE	235

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 2.1 Estatueta lítica da região dos rios Tapajós-Trombetas	50
Figura 2.2. Três momentos do Kuarup	61
Figura 3.1 Escavações dirigidas por W. Farabee no aterro Camutins	67
Figura 3.2 Formas de algumas urnas marajoara	75
Figura 3.3 Urnas Aruã conforme documentado por Meggers e Evans	77
Figura 3.4 Urnas ditas “Caviana”	79
Figura 3.5 Urnas Maracá	81
Figura 3.6 Urnas Mazagão	82
Figura 3.7 Urnas Aristé.	84
Figura 3.8 Formas características das urnas Paredão	86
Figura 3.9 Urnas da sub-tradição Guarita	88
Figura 3.10 Distribuição dos diferentes estilos de urnas do Horizonte Policromo da Amazônia	90
Figura 3.11 Vasilhame do complexo Caimito	91
Figura 3.12 Urnas antropomorfas da fase rio Napo, Equador	93
Figura 3.13 Urnas e estatuetas antropomorfas	110
Figura 3.14 Urna Maracá e estatueta marajoara	111
Figura 3.15 Muiraquitãs em cerâmica, fase marajoara	114
Figura 4.1 Prato marajoara da coleção ICBS-MAE	121
Figura 4.2 Pequenas tigelas da coleção ICBS-MAE	132
Figura 4.3 Tigelas da coleção ICBS-MAE	133
Figura 4.4 Peças da coleção ICBS-MAE com o motivo do “rosto sorridente.”	134
Figura 4.5 Exemplo de vasilhame com três campos de decoração	143

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

